

REPORTAGEM ESPECIAL

Depois da estreia da agricultura do futuro, campo aprende a usá-la

Produtores, indústria de máquinas e instituições de ensino entram em uma nova fase da revolução tecnológica do agro: transformar inovação em eficiência, qualificação e produtividade real no campo

Thiago Copetti, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Nos últimos anos, o campo brasileiro viveu uma transformação tecnológica sem precedentes. Sensores, telemetria, piloto automático, algoritmos de colheita, plataformas digitais e conectividade transformaram tratores e colheitadeiras em verdadeiros computadores sobre rodas. Durante o auge desse processo - especialmente entre 2000 e 2022 - produtores rurais ampliaram fortemente os investimentos em máquinas agrícolas equipadas com pacotes cada vez mais sofisticados de tecnologia embarcada. O período coincidiu com um cenário favorável: commodities agrícolas em alta, juros baixos e crédito abundante estimularam uma renovação acelerada da frota de equipamentos no país.

Nesse contexto, a nova fase da revolução agrícola parece menos relacionada à adoção acelerada de tecnologias e mais ao desenvolvimento das capacidades necessárias para utilizá-las. Indústria de máquinas, centros de formação profissional e universidades começam a ampliar iniciativas voltadas à qualificação de operadores e gestores rurais. Ao mesmo tempo, novas gerações de produtores passam a incorporar dados, conectividade e análise de informação no processo de tomada de decisões. A revolução tecnológica estaria apenas entrando em um novo estágio - o da aprendizagem.

Se a adoção de tecnologia no

campo passa por um momento de ajuste, uma transformação estrutural no perfil do produtor rural já está em curso.

Cada vez mais, o agronegócio passa a operar segundo a lógica da agricultura orientada por dados - ou agricultura data-driven. Nesse modelo, decisões produtivas são tomadas com base em informações geradas por sensores, máquinas agrícolas, softwares de gestão e plataformas digitais. Enquanto a safra é colhida, colheitadeiras conectadas enviam dados em tempo real sobre produtividade, qualidade do grão e área trabalhada. No plantio, tecnologias de agricultura de precisão permitem ajustar a aplicação de insumos com precisão milimétrica. Esse processo transforma profundamente o papel do produtor.

Se antes grande parte do trabalho estava concentrada na execução das atividades agrícolas, hoje o produtor dedica cada vez mais tempo à gestão do negócio rural. Monitoramento de indicadores, análise de mercado, planejamento de safra e decisões comerciais passam a ocupar espaço crescente na rotina das propriedades. A digitalização do campo também ampliou o acesso à informação: smartphones e conexão à internet tornaram-se ferramentas essenciais de trabalho, permitindo acompanhar previsões climáticas, cotações de mercado, dados agro-nômicos e tendências do setor.

Novas gerações de produtores rurais passam a incorporar dados, conectividade e análise de informação no processo de tomada de decisões

Leia mais nas próximas páginas >>



SISTEMA OCERGS/DIVULGAÇÃO/JC